

Divisão de Atenção Oncológica da CONPREV

Meta é levar mais mulheres a procurar unidades de saúde

Composta por 16 funcionários, a Divisão de Atenção Oncológica da CONPREV é responsável pela formulação de políticas e ações de diagnóstico precoce do câncer, além de atividades direcionadas à rede de assistência ao câncer. Através dela, são implantados Centros de Alta Complexidade em Oncologia (CACON) no Brasil e monitorada, em nível nacional, a qualidade da radioterapia oferecida pelas instituições, tanto no quesito tecnológico quanto no operacional.

A formulação das diretrizes para o diagnóstico precoce e tratamento do câncer e a capacitação de profissionais, por meio da elaboração de publicações e diretrizes, são algumas das atividades da área. Outra atribuição importante da Divisão é garantir à população um atendimento de qualidade e o acesso à informação sobre o câncer.

Segundo o chefe da Divisão de Atenção Oncológica, Marco Antonio Teixeira Porto, as ações desenvolvidas por sua equipe são relevantes para a comunidade. “É de importância estratégica, para a atenção ao



A implantação dos Centros de Alta Complexidade em Oncologia é uma das atribuições da Divisão.

câncer no Brasil, contar com uma estrutura tecnológica avançada e profissionais altamente capacitados. Por outro lado, as ações de prevenção e detecção precoce não só aumentam as chances de cura, reduzindo o sofrimento de pacientes e familiares, como diminuem os gastos do governo”, explica.

Nesse sentido, a Divisão tem como uma das principais ações deste ano aumentar o número de mulheres que nunca ou raramente procuram unidades de saúde para a realização de exames de mama e colo do útero. Para isso, haverá grande

investimento em equipamentos e insumos, a fim de que se tenha condições de atender a essa nova demanda. Também serão desenvolvidos mecanismos para controle da qualidade dos procedimentos oferecidos às pacientes, tais como mamografia e colpocitopatologia. Outra atividade a ser desenvolvida pela Divisão de Atenção Oncológica, ainda em 2005, é o aperfeiçoamento dos sistemas de informação – Siscolo e Sismama.

Além disso, a Divisão integra e coordena um grupo de trabalho do Ministério da Saúde que atua na reestruturação da política de controle do câncer do colo útero e de mama. A previsão é que a divulgação de ações estruturais nesse campo ocorra no dia 28 de maio, Dia Internacional da Saúde da Mulher. ■



Vice-diretora do HC IV visita instituições inglesas

A convite do consulado da Inglaterra, a vice-diretora do HC IV, Claudia Naylor, visitou várias instituições de saúde inglesas que atuam na área de cuidados paliativos, de 21 a 25 de março. O objetivo é trocar experiências e realizar uma parceria entre o Brasil e aquele país. Segundo Claudia, o INCA é uma das mais importantes instituições da América Latina em cuidados paliativos.

“Ter uma parceria com um país de vasta experiência nessa área, na qual somos praticamente autodidatas, será ótimo para nós”, diz.

A vice-diretora ainda comemora a criação da Academia Nacional de Cuidados Paliativos este ano. A medida foi um desdobramento do Congresso Internacional de Cuidados Paliativos, organizado pelo INCA em 2004. ■

Equipe da Educação e Saúde avalia ensino

Uma equipe formada por técnicos das secretarias de Educação Superior do Ministério da Educação, de Gestão, Trabalho e Educação em Saúde, e de Atenção à Saúde, do Ministério da Saúde, visitou nos dias 7 e 8 de março as quatro unidades assistenciais do INCA. A avaliação tem a finalidade de verificar se o ensino no Instituto está dentro dos padrões de qualidade exigidos pelo Governo.

A comissão foi criada pelas portarias 1005 e 1006 (do MEC e Ministério da Saúde), de maio de 2004, que visam a qualificação das atividades de ensino em saúde. As unidades hospitalares que não preencherem as novas exigências não serão classificadas como hospital de ensino. Por outro lado, as que obtiverem uma avaliação positiva receberão mais verbas públicas para a unidade de saúde. O parecer final sobre o INCA será publicado no Diário Oficial. Na opinião do avaliador Lucas Cardoso Veras, da Secretaria de Gestão, Trabalho e Educação em Saúde, o Instituto, embora tenha que fazer alguns ajustes, reúne todas as condições para promover um ensino de qualidade. ■